

CAMBURI

Aluguel de novas unidades revolta locatários dos primeiros quiosques

Valor será metade do que pagam responsáveis pelos quiosques 1 e 2

▄ RHAYAN LEMES
rlemes@redgazeta.com.br

O preço do aluguel para cada um dos três novos quiosques da Praia de Camburi, em Vitória, que devem começar a funcionar em dezembro, surpreendeu e revoltou os administradores dos dois primeiros quiosques, inaugurados no início do ano passado.

A quantia de R\$ 5,1 mil cobrada pelas unidades 3, 5 e 7, ainda em construção, corresponde à metade dos R\$ 10.241 mil que eles pagam hoje pelos quiosques 1 e 2.

“Além do preço do aluguel, tem R\$ 2,5 mil de IPTU e R\$ 1.350 mil por mês na manutenção do banheiro público, que deveria ser custeado pela prefeitura”, reclama Piergiorgio Giardina, 51, responsável pelo quiosque 2.

Ele diz que o lucro não é suficiente para quitar o aluguel e por isso já acumula uma dívida de R\$ 45 mil junto à prefeitura.

A disparidade no preço do aluguel é ainda maior se comparado aos R\$ 1,4 mil mensais pagos pelos administradores das unidades



Giardina, do quiosque 2: gasto mensal de R\$ 11.591 com aluguel e banheiro

instaladas na Curva da Jurema. O casal Sônia da Silva Batista, 51 e João Bernardes da Silva, 64, que comanda o quiosque 17 dessa praia, diz achar o valor do aluguel barato, pela localização e pelo espaço de 87m². Eles ressaltam que também foram contemplados por concessão pública.

Para o administrador do quiosque 1 de Camburi, Fabiano Freire dos Santos, o valor cobrado para as novas concessões deveria valer também para as unidades já

Praia terá novo caminho e árvores

▄ Um mutirão de limpeza será realizado hoje, a partir das 8h, na Praia de Camburi, na região próxima ao viaduto de Jardim Camburi. Além disso, haverá um novo caminho para a praia,

em funcionamento. “A prefeitura tem que providenciar revisão dos nossos valores. Só os novos quiosques

demarcado com estacas e cordas de navio. Também serão instaladas 30 lixeiras de manilha ao redor dos quiosques. E, em breve, serão plantadas 200 mudas de árvores frutíferas no local.

pagarem menos é errado.” Em busca dessa redução, Giardina vai tentar negociar mais uma vez com a

NA CURVA



“Fui contemplado com a concessão pública em 1992. Pago atualmente R\$ 1,4 mil de aluguel, mas são quase R\$ 10 mil de água e energia”

JOÃO BERNARDES, 64 .
Administrador do Quiosque 17, na Curva da Jurema

prefeitura e não descarta acionar a Justiça, caso a resposta não seja favorável. Ele pede que haja dedução da diferença no valor pago por ele desde que assumiu o quiosque 2. “Quero que haja retroação. Afinal, quem vai pagar o prejuízo de um ano e sete meses de aluguel tão caro?”, questiona.

O edital para concessão dos quiosques 3, 5 e 7 será lançado em 15 dias. O leilão deve ser em novembro, e a previsão é de funcionamento, em dezembro.

Valores são calculados pela União

▄ O presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), André Gomyde, explicou que os valores dos aluguéis dos quiosques são calculados de acordo com o preço da área estipulado pela Secretaria do Patrimônio da União (SPU), mais 0,75% do que a prefeitura gastou na construção do quiosque.

“A diferença existe porque são contratos diferentes, em épocas diferentes. E a legislação não permite que haja retroação. A União faz o cálculo. A área de Camburi vale mais que a área da Curva da Jurema. E a área onde estão em funcionamento os dois quiosques vale mais que onde estão instalados os novos três”, diz.

Ele participa hoje de reunião em Brasília para tentar negociar a redução de 50% do valor nos quiosques 1 e 2. Gomyde garante que não há lucro por parte da administração pública. Sobre a manutenção do banheiro, explica que o contrato prevê a responsabilidade do administrador do quiosque.

EDIFÍCIO DA ENCOL

Prédio abandonado é limpo e cercado

Obra inacabada abrigava moradores de rua e usuários de drogas, diz comunidade

▄ A carcaça de um edifício abandonado no bairro Bento Ferreira, em Vitória, está recebendo tapumes da prefeitura. A antiga construção, na esquina da Rua Chafic Murad com a Rua Engenheiro Fábio Ruschi, foi interrompida há cerca de 15 anos com a falência da construtora Encol, e há tempos o local era usado como abrigo para moradores de rua e viciados em crack.

“Já tínhamos feito vários ofícios para que aque-

le lugar fosse limpo e cercado, pois havia muita sujeira. Era perigoso passar ali à noite. Mas a situação é complicada porque se trata de uma área particular”, conta o presidente da Associação de Moradores de Bento Ferreira, Evandro Fernandes.

DEMOLIÇÃO

Entretanto, a prefeitura finalmente atendeu aos pedidos e lavou todos os cômodos. Também demoliu a escadarias e construiu uma laje para evitar o acesso ao prédio. O lote ainda foi limpo: lixo e resíduos da construção foram retirados.



Tapumes foram colocados em volta da estrutura

Em nota, a Secretaria Municipal de Serviços (Semse) informou que primeiramente foi colocado

prédio está sendo cercado por tapumes para evitar o uso indevido do espaço.

Para a associação de moradores, é preciso colocar mais policiamento na área, principalmente à noite, além de instalar uma câmera de segurança. Eles acreditam que o ideal seria que o local fosse utilizado pela comunidade. “É difícil desapropriar a área, porque é particular e está passando por processo judicial. Mas fica um elefante branco que causa transtornos e poderia ser transformado em uma praça, de que estamos precisando”, diz Evandro. (Carla Sá)

OPINIÕES

“Dava muito morador de rua ali. Há tantos anos a Encol faliu, e isso ainda estava desse jeito, uma vergonha para o governo”

INETE AMORIM ARTESÃ E MORADORA DO BAIRRO

“Finalmente fizeram algo aqui. Era grande o perigo de assalto. Agora, vamos nos sentir mais seguros”

ILVAN OLIVEIRA APOSENTADO E MORADOR